

Moncorvo Filho

Musêo da Infancia

(Comunicação apresentada em 28 de Abril de 1921 á Academia Nacional de Medicina que na sessão de 6 de Maio do mesmo anno approvou o plano de organização desse certame)

— • • —
Fevereiro de 1922

— • • —
RIO DE JANEIRO

Off. Graphica do «O SOCIAL»

Departamento da Creança no Brasil

Musêo da Infância

(Communicação á Academia Nacional
de Medicina)

.....
O Sr. Moncorvo Filho : — Exmo. Sr. Presidente.
Meus illustres confrades.

Assômo á esta tribuna imaginando que interpre-
to o sentir de todos os membros desta Casa.

Todos nós estamos habituados a vér o carinho
com que são sempre acceitas e discutidas aqui as contri-
buições que se referem á Hygiene Infantil, á Eugenia
ou á Puericultura e ainda em dias de 1919 se viu o
calor com que foi aqui tratada a importante questão da
consanguinidade, envolvendo serios problemas euge-
nicos.

Approxima-se a data solennissima da commemora-
ção da nossa independencia e penso não ser licito á
Academia Nacional de Medicina, expôente da classe me-
dica brasileira, deixar de contribuir com valioso con-
tingente para a realisação do grande commettimento
que, com justo interesse, se prepara para 7 de Setembro
do anno vindouro.

Na falta de melhor lembrança, mas impellido pelos
sentimentos de patriotismo que sempre me animam, cuidei
alcançar o interesse desta douta Corporação, trazendo
a ideia de um plano que ouso submeter ao julgamen-
to de meus pares, no caso de sua approvação sollicitan-
do da Mesa a graça de officiar aos Exmos. Srs. Pre-

sidente da Republica e Ministro do Interior, sciencificando SS. EEx. do *veridictum* da Academia e remetendo outrosim uma copia do modesto trabalho que ora tomo a liberdade de apresentar.

TRABALHO DO «DEPARTAMENTO DA CREAÇA

NO BRASIL»

Musêo da Infancia

Plano de organização para a inauguração desse certame por occasião das Festas de Centenario em 1922, pelo Dr. Moncorvo Filho, fundador do «Departamento da Creaça no Brazil».

Na phase de progresso que ora atravessa o Brazil, ante a necessidade imperiosa de se cuidar séria e desveladamente do problema da infancia, nenhuma providencia, medida alguma de relevo se me afigura carecer de mais prompta execução do que a da educação hygienica e social do povo em bem da salvaguarda do physico, do moral e do intellecto da creança, ao mesmo tempo que, fazendo-o conhecedor do que já possui o nosso vasto territorio e que positivamente ignora como facil será provar, se estimule ás boas acções, fazendo-lhe outrosim nascer as melhores ideias em favor de creações uteis que precisam ser propagadas por toda a nossa patria.

Entre os meios praticamente executados nos paizes cultos com tal intuito e indiscutíveis resultados figura com real desaque a «Exposição ou Musêo da Infancia».

A primeira tentativa de que nesse sentido tenho noticia data de 1901 na grande Exposição de Paris e vale a pena referir o que a proposito relatou o Dr. Blotière, das secções francezas de ensino e das sciencias e artes por parte do Ministerio do Interior e da Assistencia Publica e que, extasiando o mundo inteiro, para a Cidade Luz o attrahiu soffrego de contemplar os triumphos do progresso em todos os ramos da actividade humana.

Alli se achava expôsto tudo quanto se refere ás obras de caridade e de assistencia, tendo sido uma das

dominantes preoccupações dos organisadores, oppôr o passado ao presente, estabelecendo a comparação entre o processo definitivo que presidia o funcionamento das antigas organizações e o processo hodiernamente posto em pratica.

Tratava-se, com effeito, de uma exposição retrospectiva, muito util e fertil de ensinamentos, de tudo quanto se relacionava principalmente com os cuidados dispensados ás creanças, desde a sua situação embryonaria, na vida intra-uterina até o inicio da puberdade.

Passavam aos olhos do visitante d'aquelle certame, desde as salas do hospital do seculo XVI, communs aos doentes e ás creanças abandonadas, encontrando se na mesma cama oito creanças e mulheres; um esboço de *crèche* muito rudimentar com os pequeninos amarrados e enfaixados, como se fôsem pequenas mumias; mais adiante uma variabilidade extrema de berços, desde o simples tronco de arvore escavado, o de palha, etc., até os berços de madeira, obra de talha artisticamente esculpidos, pertencentes aos filhos dos abastados.

No que concerne aos abandonados ou engeitados, lá estava uma viva reprodução das chamadas *rodas*, onde levados pela miseria ou pelo odio eram lançados os pequeninos infelizes. Nessa secção attrahia o observador uma série de pequenos objectos como fitas, bordados, joias, papeis, fragmentos de moedas e outros...

Esses objectos eram verdadeiros signaes que os antigos usavam collocar nos filhos que abandonavam, na esperança de, em qualquer época, quando lhes fôsse mais prospera a vida, poderem reconhecer a legitimidade da paternidade, como succedeu, entre outros, com o pequeno engeitado D' Alembert (Jean le Rond), que tão notavel papel representou na historia intellectual de seculo XVIII.

Não menos curiosa que as collecções citadas era dos instrumentos denominados mamadeiras, desde a gallano-romana de typo rudimentar, seguindo-se as de mais em mais aperfeiçoadas: de barro, de porcellana de Nevers, de chifre, de folha de Flandres, de caoutchouc, da mais variada forma, etc., até a de vidro, instrumentos hoje condemnados pela bacteriologia e hygiene modernas.

Após uma série enorme de suspensorios, amuletos e re-

medios mysteriosos imaginados pela cega crendice dos paes, verdadeiras reliquias das éras passadas, desvendava-se á vista do visitante, com o seu esplendor, o horizonte da actualidade com todos os progressos e inventos que caracterisavam o fim do seculo XIX.

Ahi se encontrava a fidedigna expressão do quanto têm podido os esforços dos scientistas, a generosidade dos philanthropos e o interesse dos governos para a salvação da infancia, sobre a qual repousa o futuro dos povos.

Em salas que se succediam, lá estavam também expostos planos de *crèches*, reproduções em miniatura dos hospitaes de creanças e sanatorios maritimos para os pequeninos tuberculosos, diagrammas instructivos demonstrando a grande diminuição da mortalidade pela regularisação da alimentação etc., etc.

Finalmente chegava-se a um dos pontos mais interessantes da exposição da Assistencia Publica: — a amamentação da creança.

Não pequenas eram as collecções de modelos que ahi existiam de installações diversas, dispensarios, *crèches*, de variada série deapparelhos de esterilisação do leite, etc.

Como justa homenagem ao inesquecivel vulto francez que se chamou Roussel, o grande protector da infancia, consagraram á magnanima obra desse eminente estadista um logar de honra nesse Certame.

A affluencia de expositores não indicava alli augmento da miseria e da indigencia, mas sim a organização da verdadeira caridade, de maior desenvolvimento do altruismo e talvez do aperfeiçoamento da humanidade, como muito bem referiu Blottière.

O grande successo desse primeiro tentamen levou os francezes a realisarem, dois annos depois (1903) a «Exposição da Infancia» e cuja descripção feita pelo notavel Ambroise Rendu, uma pagina verdadeiramente tocante, a todos deixou a impressão do encanto do commettimento, confessando elle que dessa sorte «o sonho de todos os philanthropos foi completamente realiado».

A ideia da engenhosa concepção da interessante «Exposição» deve-se ao Dr. Rollet, um grande amigo das creanças.

A. Rendu em seu relatorio enalteceu o merito da Obra não só em relação «às creanças que se achavam no seu pequeno mundo com seus prazeres, seus brinquedos, suas lições de cousas e ensinamentos varios, mas os homens, mas os proprios philosophos que alli encontravam atracção ...».

... E a descripção curiosissima proseguia, dando contados usos e costumes das creanças, de seus brincos, da sua vida, da sua alma, o que lhe diz respeito em materia de collegios, de livros, etc., etc., havendo uma minuciosa parte consagrada á infancia desditosa, á numerosas instituições de beneficencia e uma série enorme de uteis estatisticas, tudo fazendo resaltar o grande interesse social do Certame.

E dessa sorte foi realisado o programma que em boa hora inspirou os organizadores da «Exposição da Infancia» de 1903 e que puderam apresentar ao publico, sob uma forma attrahente e verdadeiramente surpreendente, a historia da creança atravez das edades, a creança d'outr'ora, a creança de hoje, cuja alma mudou menos do que o costume e o brinquedo.

O successo, disse A. Rendu, foi completo e a «Exposição» teve 226.218 visitantes.

Ainda não houvêra terminado o anno de 1903 e já era annuciado um novo Certame do mesmo genero que, sob o alto e gracioso patrocínio da Imperatriz da Russia, Maria Féodorovna e iniciativa do Ministerio das Finanças, foi levado a effeito em Petrogrado.

Tratava-se de uma «Exposição da Infancia», nella cuidando-se especialmente de: hygiene, assistencia, alimentação, vestuarios, despórtos, jogos, brinquedos, bellas-artes, etc.

Para esta manifestação a um tempo artistica, economica e commercial, foi solicitada a representação do governo da Republica Franceza, sendo nomeada, sob a presidencia do sabio Senador Th. Roussel, uma comissão composta dos Srs. Fomouse, Felix Poussineau, Martin Perol, M. L. Claretie, A. Lahure, Rollet e Zebaume.

O certame, que se denominou o «Mundo da Infancia», foi segundo se depreheende das publicações, o mais brilhante possivel.

A Belgica, acompanhando sempre o edificante exem-

plo em pról da creança, não tardou em revelar o seu interesse pela ideia da fundação de um «Musêo Infância».

Effectivamente, no seu relatório publicado em Julho de 1905, o Dr. E. Lust, Secretário Geral da Liga Nacional Belga para a protecção á infancia da primeira idade, dava conta do plano da criação, por intermédio dessa Liga, de um «Musêo de hygiene da primeira infancia».

Em 1907, em seu relatório, o Dr. Wibe alludiu ao «Musêo» já installado e que, «si modesto ainda, é verdade, encerrava todavia já bom numero de objectos de uso na primeira idade».

O mesmo scientista era quem no seu relatório de 1907-1908, se referia ainda a esse «Musêo», mostrando a sua originalidade e quão util se revelava como obra social.

Na exposição do «Musêo» realizada em 1910 por ocasião do «Congresso Mundial das Associações Internacionais» encontrava-se em varias das suas Secções referencias tambem bastante curiosas, relativamente á infancia (educação, publicações, estatísticas, etc.).

Em 1912 e 1913 era inaugurado na Inglaterra o interessantissimo certame cognominado a «Semana da Creança», encontrando desde logo imitadores em varios paizes como a America do Norte, a Dinamarca, a França e mais recentemente (1917) a Nova Zelândia.

A não serem taes empreendimentos parciaes, de (1917) em diante, devido á guerra que entrou o movimento politico-social dos mais adiantados paizes, infôrme algum se encontra em relação ao assumpto.

Sómente neste momento, graças a um telegramma de Paris, se tem a agradável impressão de saber haver-se inaugurado alli, ha dois dias, a Exposição Franco-Brazileira de Maternidade e da Infancia.

Ha mais de 20 annos vinha eu amadurando á idea de crear no Brazil—onde jamais se cogitára da questão—, uma «Exposição» ou «Musêo» commettimento que estriotypasse a vida da creança patricia, seus usos, seus costumes, sua educação e instrução, realisando assim um plano util e procurando tornar conhecidas as instituições que em nosso paiz soccórrem directa ou indirectamente a infancia.

Nessa ordem de ideias obtive a consecução da primeira etapa do meu pensamento e na Exposição Nacional de 1908 e na Exposição de Hygiene de 1909, realisadas na Capital Federal, pude exhibir em varias salas um esboço da minha cruzada de protecção á creança no Brazil, pondo o publico ao corrente de tudo quanto nessa época possuia e fazia o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia no Rio de Janeiro e as suas Filiaes então fundadas.

Tive o prazer de vêr compensado o meu esforço pela conquista do «Grande Premio» no primeiro e «Medalha de Ouro» no segundo daquelles certames.

E 1912 o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro concorria á «Exposição de Hygiene de Roma», onde alcançava o «Diploma de Honra», e em 1914 na «Exposição de Hygiene de Lyon» onde eram exhibidos muitos quadros, estatísticas figuradas, livros, photographias, etc., que foram muito apreciados, segundo informes publicados.

Sempre nutrido o desejo de algum dia crear em nosso paiz o «Musêo da Infancia», fui colleccionando peças diversas, typos deapparelhos, quadros muraes, estatísticas figuradas e outros e por ocasião do «Curso popular de Hygiene Infantil» que, em 1915, no edificio do Instituto de Protecção á Infancia realisei diante de concorrida e selecta assembléa, tive a oportunidade de exhibir uma série não pequena de peças, artefactos, quadros, photographias, apparelhos, estatísticas demographicas e outras, objectos todos que conservei, sempre no intuito de algum dia, proseguindo no meu intento, realisar o ideal da criação de uma «Exposição» ou melhor de um «Musêo da Infancia» de caracter permanente.

Quando em 1.º de Março de 1919 creci, por minha exclusiva iniciativa e tambem á expensas proprias, o «Departamento da Creança no Brazil», inclui no seu complexo e civilizador programma a organização da «Exposição» ou «Musêo da Infancia», que seria uma feliz sequencia do «Primeiro Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia», empreendimento auspicioso em via da mais brilhante realisação.

O projecto da «Grande Exposição do Centenario» despertou-me, como era natural, a patriótica ideia da

possibilidade também da criação do « Muséo da Infancia » como fazendo parte do programma das Festas com que muito justamente pretendemos solennisar a gloriosa data da nossa Independencia.

Nesse sentido esbocei o plano que se segue.

O Certame teria por fim fazer tornar conhecido do nosso publico tudo o que se refere á nossa creança no seu passado e no presente e bem assim do que lhe convem no porvir, as organizações antigas e modernas destinadas á protecção directa e indirecta á infancia, o que diz respeito ao ente humano desde a fecundação e ao seu nascer até a época da puberdade e aos progressos e inventos do seculo actual, resaltando o esforço dos homens de sciencia e dos philanthropos.

No « Muséo » figurariam, além de outras exhibições, planos de installações de *crèches*, de hospitaes infantis, gottas de leite, consultas de lactantes, asylos, maternidades, sanatorios, escolas maternas, jardins da infancia, escolas profissionais e tantas outras vantajosas instituições.

Além disso, seriam exhibidos diagrammas, quadros muraes, grandes photographias e reproducções as mais instructivas, estatísticas acerca da nupcialidade, natalidade, mortalidade infantil, etc.

A alimentação das creanças seria uma das maiores preoccupações na organização do « Muséo », da mesma sorte que as questões de pedagogia, sociologia, medicina e hygiene infantis.

Como se vê o « Muséo da Infancia », longe de pretender ser um fóco de exhibição da miseria e das agruras que asoberbam a nossa infancia, significaria maior desenvolvimento das boas condições sociaes em face dos graves problemas da mulher-mãe e da creança, fazendo sobressahir o altruismo dos dedicados em nosso vasto territorio á tão sacrosanta causa, no justo afan do aperfeiçoamento do povo brasileiro.

PLANO GERAL

DO

MUSÉO DA INFANCIA

1ª secção: *Historico, legislação, registo e demographia.*

a) Historico da protecção á infancia no Brasil. b) Legislação da protecção á infancia no Brasil. c) Registo de todas as instituições de protecção directa e indirecta á infancia no Brasil (« Departamento da Creança no Brazil ») d) Demographia : — Nupcialidade, Natalidade, Morbidade, Mortinatalidade, Mortalidade infantil — Com paração das estatísticas do nosso paiz com as dos outros.

2ª secção: *Puericultura.*

a) Protecção á mulher grávida. b) Berços — Seu historico desde a antiguidade — Leitos adoptados e leitos condemnados pela hygiene. c) Mamadeiras, bicos e chupetas — Classificação das mamadeiras — Typos perigosos e condemnados. d) Alimentação da primeira infancia — Aleitamento natural (materno e mercenario), mixto e artificial ;apparelhos de esterilisação de leite (modelos), leites industriaes, farinhas alimenticias ; estatísticas sobre os differentes regimens adoptados na alimentação da primeira idade ; radiographia do estomago da creança, digestão dos alimentos, fêzes normaes e pathologicas (peças modeladas). e) Alimentação da segunda infancia. f) Vestimenta — Typos de envoltorios ; roupas prejudiciaes, typos de roupas hygienicas que devem ser adoptados de accôrdo com os climas. g) Amuletos e abusões. h) Concursos de robustez. i) Dentição.

3ª secção: *Higiene infantil.*

a) Herança — Papel dos grandes factores da degeneração humana (syphilis, alcoolismo e tuberculose).

b) Doenças provocadas e doenças evitaveis — Estatísticas.

c) Endemias e epidemias — Variola, Sarampo, Escarlatina, Gripe, Coqueluche, Diphtheria, Uncinarirose, etc. — Estatísticas — Resenha historica das epidemias infantis no Brazil, maxime na Capital Federal.

d) Vermínoses.

e) Ophtalmia dos recém-nascidos e trachoma — A causa do grande numero de cegos que existem no Brazil — Medidas prophylacticas.

f) Adenoidismo — Influencia das vegetações adenoides sobre o retardamento da infancia.

g) Educação sexual e ensino da hygiene infantil — Instituto e Escola de Puericultura e Nipiologia.

h) Educação das creanças anormaes.

4ª SECÇÃO : *Hygiene escolar.*

Seu historico no Brazil — Estatísticas.

5ª SECÇÃO : *Analphabetismo.*

Campanha contra o analphabetismo — Estatísticas.

6ª SECÇÃO : *Infancia moralmente abandonada.*

Castigos e perversidades contra as creanças — Criminalidade infantil ; efeitos do cinematographo.

7ª SECÇÃO : *Anthropologia e ethnologia.*

Puerimetria (pesagem e medida das creanças) Indicé de robustez da creança brasileira.

8ª secção : *Brincos e desportos.*

a) Brinquedos perigosos, condemnados, uteis ou instructivos.

b) Desportos recommendaveis e desportos prejudiciaes.

9ª secção : *Philantropia á infancia no Brazil.*

(Exposição dos estabelecimentos de caridade e educação existentes em nosso paiz ; plantas e modelos de installações, *maquettes*, modelos do mobiliario, quadros muraes, estatísticas figuradas, photographias, peças diversas, etc.).

a) Puericultura intrauterina (Maternidades. Serviços de assistencia domiciliaria ao parto).

b) Puericultura extrauterina (Góttas de Leite, Consultas de Lactantes, Crèches, e Escolas Maternaes, Serviços de exame e attestation das amas de leite).

c) Recolhimentos e estabelecimentos correccionaes, profissionaes e de ensino (Asyls, Orphanatos, Patronatos, Casas de Expóstos, Colonias e Escolas correccionaes, Escolas profissionaes, Collegios e Jardins de Infancia).

d) Protecção á creança doente — (Institutos de Protecção e Assistencia á Infancia, Dispensarios e Policlinicas, Hospitales infantis, Clinicas e Enfermarias de creanças, Sanatorios).

e) Prophylaxia — (Institutos Pasteur, Institutos vaccinicos).

d) Protecção á infancia em geral (Ligas de Protecção á Infancia, Sociedades de protecção directa e indirecta á Infancia, etc.).

10ª SECÇÃO : *Commercio para á infancia.*

(Mostruarios das casas commerciaes com a exposiçao do material usado pela infancia).

a) Moveis. b) Roupas. c) Generos de alimentação. d) Hygiene infantil. e) Perfumarias. f) Remedios. g)

Medicina (Radiologia, Curietherapia, Raios ultra-violetas, etc.), Cirurgia e Orthopedia. h) Bibliotheca sobre e para a infancia. i) Photographia, desenho e caricatura. j) Brinquedos. k) Prophylaxia — Sôros e vaccinas. l) Peças modeladas.

11.^a SECÇÃO : *Pinacothéca.*

(Reprodução de quadros antigos de autores celebres e gravuras, caricaturas, etc.), (exemplo : o seio através dos seculos, o aleitamento, o parto, idem, idem). Anexo : Escultura.

12.^a secção : *imprensa.*

a.) Jogos e revistas para a infancia. b.) Órgãos de imprensa da defesa da creança. c.) Jornaes de modas para creança.

O Sr. Presidente : — Está em discussão a proposta do Sr. Moncorvo Filho. Pelo adiandada da hora fica adiada para a proxima sessão.

O Sr. Moncorvo Filho : — Sr. Presidente, pediria, á V. Ex. que a submettesse hoje mesmo á votação, visto como restam apenas quatrocentos e poucos dias para a commemoração do Centenario da nossa Independencia, não nos sobrando, portanto, tempo.

O Sr. Alfredo Nascimento : — Sr. Presidente, penso que seria preferivel publical-a primeiramente, visto como sómente depois de detido exame se poderá ajuizar della.

O Sr. Presidente : — Vou submitter á Casa a pro-

posta de V. Ex. Os Srs. que julgam deva ser primeiramente publicada a proposta do Sr. Moncorvo Filho, para depois então ser discutida, queiram conservar-se sentados. (Pausa).

Foi approvada a proposta do Sr. Alfredo Nascimento. »

Na sessão seguinte foi approvedo o plano da criação do *Museo da Infancia* apresentado pelo Dr. Moncorvo Filho, sendo depois remettido ao Governo pela Mesa da Academia Nacional de Medicina.